

CONIMBRIGA

VOLUME LVII • 2018



RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

ANA LABARTA, *Anillos de la Península Ibérica (711-1611)*. Editorial Ángeles Carrillo Baeza, Gráficas Alhorí, Valência, 2017. 324 páginas. ISBN: 978-84-946437-5-0.

https://doi.org/10.14195/1647-8657_57_8

Numa ampla panóplia de estudos referentes a objectos metálicos das mais diversas funcionalidades, sejam utensílios de cariz doméstico, industrial e até bélico, as peças de joalheria desempenham um papel secundário e trivial, sem grande foco científico.

Diante deste cenário, a epigrafista de renome Ana Labarta colmata esta lacuna através da sua monografia *Anillos de la Península Ibérica (711-1611)* que, tal como o título nos preanuncia, aborda particularmente os anéis medievos seguramente identificados no território peninsular.

Todavia, não estamos de todo perante um mero compêndio monótono e insípido. Esta notável publicação perscruta singularmente as peças remonstantes ao período medieval, independentemente da sua categorização cultural e religiosa (isto é, anéis cristãos, judeus e islâmicos), mas sem se restringir no tempo, procurando compreender dissemelhanças e subseqüentes evoluções tipológicas. Uma vez que, para “determinar la cronología de los anillos y establecer unos rasgos tipológicos característicos implica diferenciar la producción de joyería del periodo andalusi de la del periodo anterior (...) com la esperanza de que el análisis de sus características ayudara a observar si hubo câmbios.” (p.15).

Neste sentido a autora, perante um avolumado número de informações, divide e organiza a sua monografia em dois grandes blocos: o primeiro repartido em cinco capítulos e o segundo subdividido em quatro.

O primeiro contempla todos os aspectos arqueológicos, históricos e filológicos por detrás destas peças. Seguindo uma lógica diacrónica – que recua numa abordagem aos “0. Antecedentes” romanos e visigóticos – dedica o seu trabalho ao “1. Los anillos en la sociedad medieval de la Península Ibérica” (páginas 27-32) onde são analisadas as idiossincrasias sociais e matrimoniais, assim como as premissas doutrinárias de cada religião e de cada comunidade no seu âmbito cronológico (cristã, muçulmana e judaica).

Após delineadas as restrições litúrgicas e sociais, segue-se o capítulo

“2. Tipos de anillos” (páginas 33-48), onde são aprofundadas as funcionalidades dos anéis que, garantidamente, não se cingem meramente aos aspectos ornamentais. Assim, são retratados e desenvolvidos os arquétipos anel-selo e a sua relação com as três religiões do livro, bem como os anéis matrimoniais e, em particular, os anéis episcopais ou de compromisso religioso no seio cristão.

Decerto que Ana Labarta teria um estudo satisfatório se concluísse a sua investigação com estes dados e respectivo catálogo destas mesmas peças. Mas, como se não bastasse, a autora aprimora o seu trabalho ao patentear “3. La Elaboración de los anillos” (páginas 49-78) explorando os parâmetros técnicos e morfológicos respeitantes à produção destes objectos. Dentro deste panorama, a investigadora explora os fabricantes que concebiam estas peças, quais os materiais utilizados e, de entre os demais, quais as preferências de cada comunidade, as formas dos anéis e a sua relação cronológica, os motivos decorativos e os textos mais recorrentes nas inscrições, quando presentes.

Simultaneamente e adequadamente, à medida que avançamos na nossa leitura, Ana Labarta proporciona aprazíveis e representativas ilustrações que demonstram os aspectos apresentados ao longo desta monografia.

Por último, mas não menos importante, a investigadora dedica um capítulo à proveniência dos anéis e sobre eventuais imitações, fruto do gosto pelo exótico, associado ao crescente interesse pelo coleccionismo característico do século XIX e XX. Assim, a autora expõe as dificuldades sentidas na identificação e categorização das peças, e justifica o percurso e a selecção dos anéis que compõem esta publicação.

A segunda parte da monografia constitui o catálogo *per se*, englobando grosso modo anéis medievais, mas também pedras de anel desconectadas, individualizados por contexto islâmico, judeu, cristão, entre outros anéis peculiares. Trata-se de uma exímia compilação que apresenta um amplo conjunto de informações referentes a estas peças, mormente a origem do achado (contexto arqueológico, recolha de superfície, etc.), o seu paradeiro, o número de inventário se pertence a uma colecção de um museu, descrição e medidas do objecto, cronologia, leitura e tradução se for detentor de uma inscrição, fotografia, desenho e referências bibliográficas.

Delineado de forma sucinta esta publicação, indubitavelmente reconhecemos a impetuosa investigação de Ana Labarta que, a partir de um avolumado número de peças olvidadas nos museus e em colecções privadas, e correlacionando-as com o seu estudo aprofundados das fontes históricas e documentais contemporâneas, produz esta notável monografia.

Estamos, deste modo, perante um exímio, completo e acima de tudo pioneiro estudo pois aborda uma intrínseca e inédita temática nunca antes perscrutada.

Raquel Gonzaga

Mestranda do 2º ciclo de Arqueologia e Território